

## Semana de Enfermagem debate atuação das equipes na pandemia

Os desafios dos profissionais de enfermagem na assistência diante da pandemia de Covid-19 foram tema de debate na 82ª Semana Brasileira de Enfermagem e 25ª Semana de Enfermagem do INCA. Transmitido pelo canal do Instituto no YouTube, o encontro foi promovido em 26 de maio e abordou o trabalho das equipes no contexto de crise.

Na mesa de abertura, o coordenador de Assistência e diretor-geral substituto, Gelcio Mendes, ressaltou a abrangência da atuação dos profissionais na instituição. “A enfermagem ocupa funções que extrapolam sua missão nas enfermarias e ambulatórios. Podemos citar como exemplo a atuação na padronização de insumos médicos hospitalares e no Núcleo Interno de Regulação. O papel da enfermagem também está sendo cada vez mais ampliado na Pesquisa, na Saúde do Trabalhador e na Administração do Instituto, cuja coordenadora é uma enfermeira”, enumerou.

A enfermeira e coordenadora substituta de Assistência, Angela Cóe, destacou como as equipes precisaram se



Ana Paula Kelly, Angela Cóe, Raquel Ramos, Gelcio Mendes e Lays Santos no encontro

organizar com rapidez para enfrentar a pandemia, além de lidar com o medo de uma doença desconhecida.

O protagonismo da enfermagem na crise sanitária que o País atravessa foi debatido pela presidente da Associação Brasileira de Enfermagem, Maria Manuela Cardoso. Ela ressaltou que os enfermeiros representam 60% da força de trabalho do Sistema Único de Saúde (SUS). “Sem o trabalho da enfermagem, o SUS não funcionaria efetivamente”, avaliou.

O evento contou também com a palestra do enfermeiro e pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Raphael Mendonça Guimarães, que discutiu os desafios atuais na reivindicação dos direitos dos profissionais e levantou questões pertinentes ao fortalecimento da categoria.

A supervisora da Área de Ensino de Enfermagem, Ana Paula Kelly, fez ainda uma homenagem à memória dos profissionais da enfermagem do Instituto vítimas da pandemia.

## Saúde da Mulher é tema de seminário virtual

O seminário virtual *Saúde da Mulher e o Controle dos Cânceres de Mama e do Colo do Útero*, realizado pelo INCA em 28 de maio, abordou informações de prevenção, fatores de risco e tratamento das doenças que estão entre as que mais afetam mulheres no Brasil e no mundo. O encontro, que teve como público-alvo profissionais de saúde, estudantes e organizações da sociedade civil interessadas no tema, chamou a atenção para a necessidade de mobilização social sobre o assunto.

A sanitarista Mônica de Assis, da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede (DIDEPRE), apresentou os fatores de riscos para o câncer de mama e enfatizou a possibilidade de se prevenir até 28% dos casos novos com o controle do peso corporal, atividade física regular, redução de bebidas alcoólicas, além do aleitamento materno. Ela destacou também a relevância da detecção precoce, por meio da atenção às mamas e da realização da mamografia de rotina, a cada dois anos, na faixa etária de 50 a 69 anos. Segundo a especialista, as mulheres devem ficar atentas às suas mamas, em qualquer idade, e



Itamar Bento Claro e Mônica de Assis abordaram formas de prevenção dos cânceres de colo do útero e de mama

buscar avaliação médica oportuna em caso de sinais e sintomas suspeitos.

Na sequência, o assistente social e sanitarista da DIDEPRE Itamar Bento Claro discorreu sobre o câncer de colo do útero. Ele ressaltou a importância da vacinação de meninas e meninos contra o HPV e da realização do exame preventivo a cada três anos para a identificação e tratamento das lesões precursoras. O tumor é o terceiro mais frequente nas brasileiras (excluídos os tumores de pele não melanoma), com previsão de 16.710 novos casos, em 2021, e ocorrência de 6.596 óbitos, em 2019.

O fumo é um fator que pode agravar esse tipo de câncer, mas outros desafios, como a falta de informações adequadas, comprometem o controle da doença. “A mulher que morre de câncer do colo do útero está bem definida nas estatísticas. É a mulher de baixa escolaridade, não branca e que tem dificuldades de acesso aos serviços de saúde”, pontuou.